

EDITORIAL

É difícil, no Brasil, ser um especialista em História da Antigüidade. Encontramos uma série de obstáculos desde o custo do material para pesquisa e publicação de seus resultados, que naturalmente sai de nossos recursos, até a convivência com a descrença e com as hierarquias que estabelecem as prioridades de apoio à pesquisa, relegando-nos a uma posição desconfortável de marginalidade ou mesmo exotismo. Isto significa dizer que cada um de nós, mesmo diante destas grandes barreiras, permanece nesta área do conhecimento, pois antes de tudo somos idealistas, e por isso dedicamo-nos ao nosso trabalho dando o que possuímos de melhor: dedicação, disciplina, entusiasmo, criatividade e competência.

O Laboratório de História Antiga (LHIA) do IFCS, UFRJ, foi criado por uma equipe de professores, alunos da graduação e da pós-graduação do Curso de História, que acreditaram na pesquisa em História Antiga no Brasil. O LHIA é um centro de pesquisa e ensino em História Antiga, formalizado em 1993 como resultado de uma longa experiência na formação de profissionais que se dedicam à pesquisa em História Antiga, bem como à organização de eventos que procuraram difundir o ensino e a pesquisa nesta área do saber desde 1986. O LHIA, atualmente, desenvolve três linhas de pesquisa: 1- *História Política: Formação e desintegração dos Estados*; 2- *História Rural e Agrária* e 3- *História da Cultura: Identidade e Alteridade: produção de símbolos: textuais e imagéticos*.

O LHIA apresenta à comunidade alguns artigos, produzidos por sua equipe e pelos colaboradores durante uma das suas atividades, que se realizam anualmente com a marca de *Ciclo de Debates em História Antiga*. A equipe do LHIA, com esta publicação, espera receber do público e da academia as críticas necessárias ao crescimento da pesquisa, e iniciar mais um outro tipo de atividade: um diálogo que nos faça renascer a cada momento, tal como no mito da Phônix.

Os artigos desta publicação não sofreram cortes nem censura e nem foram submetidos a nenhuma uniformização. Consideramos o texto exatamente como nos foi entregue pelos pesquisadores. Esta opção partiu do pressuposto de que o trabalho dos pesquisadores deve sofrer a crítica do público em geral e da academia e não de um pequeno grupo. O debate

científico deve atingir um espaço cada vez maior, dentro e fora da academia como uma prática natural de criar, pensar, refletir e criticar.

O LHIA organizou e financiou com os próprios recursos de seus pesquisadores esta pequena coletânea de artigos para publicação da *Phoînix*, a fim de colaborar efetivamente com a política da Direção do IFCS e do Departamento de História em divulgar a produção acadêmica dos seus professores e pesquisadores. A *Phoînix* portanto demonstra o nosso entusiasmo em apresentar a produção de uma área do conhecimento, mesmo não sendo esta privilegiada.